



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA: A PRÁTICA CURRICULAR NAS ADVERSIDADES DO AMAZONAS.

CLÓVIS JOAO DE SOUZA¹

RESUMO:

Este artigo é um produto acadêmico que trata da Educação de Jovens e Adultos do currículo na adversidade do Amazonas. Este estudo tem por base conhecer a importância do desenvolvimento de aluno na aprendizagem da EJA em formação crítica. Más para compreender e aprofundar na pesquisa acerca da educação de jovens e adultos no espaço escolar utilizou. A metodologia de estudo de caso. Que foi realizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa com observadores na sala de aula e na escola e também nas técnicas de entrevistas e análises de documentos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Currículo; diversidades do Amazonas.

RESUMEN

Este artículo es un producto académico que trata sobre el plan de estudios de Educación de Jóvenes y Adultos en la adversidad de Amazonas. Este estudio se basa en conocer la importancia del desarrollo del estudiante en el aprendizaje de EJA en la formación crítica. Más para comprender y profundizar la investigación sobre la educación de jóvenes y adultos en el espacio escolar utilizada. La metodología del estudio de caso. Que se realizó como una investigación de enfoque cualitativo con observadores en el aula y en la escuela y también en técnicas de entrevista y análisis de documentos.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; Plan de estudios; Diversidad amazónica.

¹ PEDAGOGIA, INC/UFAM

INTRODUÇÃO

Este presente artigo aborda a temática **Educação de Jovens e Adultos- EJA: a prática curricular nas adversidades do Amazonas**. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Benjamim Constant no Amazonas. É uma pesquisa que teve como objetivo geral: Analisar a importância do currículo no processo de ensino-aprendizagem no I Segmento da Educação de Jovens e Adultos. Visando o alcance deste, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Conhecer a concepção de currículo e EJA dos docentes e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos; Verificar as implicações do currículo no sucesso ou insucesso do processo de ensino-aprendizagem na EJA; Refletir sobre o currículo diferenciado na formação de Jovens e Adultos à luz das Diretrizes e do Plano Nacional de Educação.

Este presente trabalho está fundamentado nos principais teóricos do Currículo, e da Educação de Jovens e Adultos, tais como: Crestam (2007), Paulo Freire (1996,2007), Henry Giroux (1983), José Pacheco (2001), Michael Apple (2006), Tomaz Tadeu (2008), Edna Tamarozzi/Renato Pombes (2009), Solange Aparecida Zotti (2004), Moacir Gadote/José Romão (2008). Beisiegel em seu livro Política e Educação Popular (2008, p.29) Miranda, Alair dos Santos (2012). Também está apoiada nos parâmetros legais que regem o nosso sistema de ensino como: CF, LDBEN, DCNs, PNE e BNCC.

Na pesquisa houve a participação de professores e alunos, que colaboraram em todo o processo da pesquisa, respondendo os questionários e cedendo os documentos necessários para que esta fosse realizada. Houve também a observação do ambiente escolar e na sala de aula, com vista a conhecer as atividades curriculares desenvolvidas.

No primeiro momento conceitua-se o currículo e a metodologia, as concepções teóricas e metodológicas e o método procedimental com a técnica de pesquisa mostram o aspecto histórico legal do currículo, como também a história da Educação de Jovens e Adultos e a história do currículo no Brasil e no Amazonas. Por último discorre-se sobre os resultados obtidos e suas respectivas análises.

1. MEMORIAL: JUSTIFICANDO UMA ESCOLHA- HISTORIA DE UM EDUCANDO À EDUCADOR

Os motivos que mim levaram a escolher esta temática foi à experiência em sala de aula e os constantes envolvimento no contexto escolar. Pois as mesmas, mim levaram a gostar de estudar, como também a participar de congressos, conferencias e conhecimentos das leis pertinentes a modalidade. No obstante, devido a estes assuntos. Não mim faltou força para continuar, pois. Críticas, trabalhos, discriminação e desanimo. Não impediram de concluir os meus estudos. Como segue a minha trajetória estudantil em meio às adversidades.

Nasci em Belo Horizonte em 1957, fui candango nos 60 em Brasília, a onde morei até o ano 1977. Cursei o Jardim de Infância e o ensino do 1º ao 3º ano na cidade satélite de Taguatinga, conclui a madureza primária na cidade do Gama aonde cheguei a estudar o 1º ano Ginásial, ficando órfão em 1973, não pude concluir meus estudos. Vim para o Amazonas em 1978. A onde Constitui família. Criei os meus filhos carregando carga como estivador durante 20 anos. Em 2008 reiniciei meus estudos com a idade 52 anos. Não tendo como comprovar meus estudos dos anos anterior, do 1º ao 3º, fiz exame comprobatório (com base na lei), conclui o Ensino Fundamental e Médio em 2011, entrei para a Faculdade em 2012, conclui o curso de Pedagogia quatro dias antes de fazer 60 anos, pouco tempo depois, enfrentei uma Banca para concurso de Seletivo desta mesma Faculdade passando em 2º lugar. Hoje este sonho torna-se realidade.

2. CONCEITUANDO O CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Discutir teoricamente a prática curricular na escola não é tão fácil, expressar um conceito do currículo ainda mais. Por este motivo escolhemos alguns teóricos para entendermos melhor o significado de currículo, como Sacristán, José Pacheco e Silva. De acordo com a definição da palavra *Currículo* no dicionário da Língua Portuguesa tem este significado: —Ato de correr; atalho; corte; parte de um curso literário; as matérias constantes de um curso esta traz a ideia de um projeto ou plano a ser alcançado ou um objetivo. Como é definido em Escola, currículo e cultura em sua introdução por Moreira e Silva.

Assim, o currículo não é inocente nem neutro. Ele está carregado de poder, pois selecionar os conhecimentos implica atitude de poder, de decisão, de escolha, que normalmente esta pautada numa visão de sociedade, de escola, de cidadão, de cultura. Portanto, —o currículo não é um elemento transcendente e atemporal, ele tem uma historia vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educaçãooll (2002, p. 8).

Segundo autores, apesar do termo currículo ter uma historia citada no século XVII, somente no inicio do século XX pela publicação do livro *The curriculum*, em 1918, nos Estados Unidos, por Franklin John Bobbitt, o que representa um marco no processo de teorização do currículo, que está relacionado, como um projeto de controle do ensino-aprendizagem. Mesmo assim, ainda persista a idéia do termo como um conjunto de disciplina que deve ser trabalhada na escola como: Português, Matemática e outros.

3. CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para compreender e aprofundar a pesquisa acerca do currículo da educação de jovens e adultos no espaço escolar utilizou-se como aporte teórico: Michael W. Apple (2006), Tomás Tadeu da Silva (2009), José Augusto Pacheco (2001), Paulo Freire (2011), Henry Giroux (1986, 1983), Oliveira (2008) entre outros que colaboraram para discutir e refletir o uso do currículo da Educação de Jovens e Adultos na escola.

Após a compreensão dos pensamentos destes teóricos escolheu-se a abordagens crítica, visando desenvolver o estudo com base nos aspectos sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido, Giroux (1983, p.10), ainda nos faz refletir, afirmando que;

[...] a teoria crítica refere-se à natureza da crítica autoconsciente e a necessidade do desenvolvimento de um discurso de emancipação e transformação social que não esteja dogmaticamente atrelado aos seus próprios princípios doutrinários. Em outras palavras, a teoria crítica refere-se tanto a uma —escola de pensamentooll como a um processo de crítica. Ela indica um conjunto de reflexões que é, sob meu ponto de vista, de incalculável valor para os teóricos da educação; também exemplifica uma elaboração que demonstra e simultaneamente exige crítica contínua, crítica segundo a qual as asserções de qualquer teoria devem ser confrontadas com a distinção entre o mundo como é examinado e retratado por tal teoria e o mundo como realmente existe.

Como a principal corrente teórica do currículo na Educação de Jovens e Adultos é sem dúvida, a Crítica Progressista, que tem como um dos seus principais defensores, no contexto brasileiro, Paulo Freire é o mais indicado para ir à defesa dos descamisados. Apesar de que, Silva (2009 p.57) afirma que ele não tinha desenvolvido uma teoria do currículo, mas se preocupava com a questão de —o que ensinarll. Parece evidente que Paulo Freire não desenvolveu uma teorização específica sobre o currículo. Em sua obra, entretanto, como ocorre com outras teorias pedagógicas, ele discute questões que estão relacionadas com aquela comumente estão associadas com teorias mais propriamente curriculares.

Segundo Silva (2009 p.40) —o currículo é um lugar em que o aprendiz tem a oportunidade de examinar o significado da vida cotidiana. Por esse sentido, se preocupar com uma prática docente no saber, no pensar e no fazer, para fazer certo, como Paulo Freire fala em —ensinar exige reflexão crítica sobre prática. O autor (1996 p. 15/16) ainda diz que:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, —desarmada, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.

Para Paulo Freire, a prática curricular é construída a partir da experiência do aluno. Segundo Silva (2009 p.60). Na perspectiva de Paulo Freire, é a própria experiência dos educando que se torna a fonte primária de busca dos —temas significantesll ou —temas geradoresll que vão constituir o —conteúdo do programaticoll do currículo dos programas de educação de adultos.

Para Apple —o currículo deve ser compreendido e transformado se não fizermos perguntas fundamentais sobre suas conexões com relação ao poder (SILVA, 2009 p.49). “Neste sentido, o currículo não deve ser somente confrontado, mas criticado, para ser transformado no que ele deve ser”.

Para Giroux —a escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida socialll

(SILVA, 2009 p.54), este indica um currículo criativo, construído a partir da experiência vivida.

Para Sacristán (2008 p.97) —“o novo currículo exige metodologia, saberes e habilidades profissionais diferentes, o que leva a uma alteração na própria forma de relacionar-se com os alunos, em esquemas de direção, avaliação e controle novos”. Neste sentido, fala-se num currículo flexível. Por isso é que se dá muita ênfase ao trabalho de Paulo Freire, como o educador da classe popular, pois ele via o educando como um ser de conhecimento próprio. Assim o educador deve ver o aluno em suas características peculiar, o conhecimento do mundo, e o conhecimento de si mesmo.

4. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A história da Educação de Jovens e Adultos, a sua demanda está estreitamente relacionada desde o período colonial, com a catequização dos indígenas. No século XVI. Nos anos de 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, a Reforma do Ensino em 1831, o Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932, a Constituição de 1934 e o Projeto de Reforma Educacional oriunda da sociedade civil é que impulsionou a Educação no Brasil. Mas somente no ano de 1937, após o golpe da ditadura Vargas e o senso de 1940, mostrando o grande índice de analfabetismo de adultos, Tamarozzi e Costa (2009 p. 13) disse que “*esta pôde ser efetivada, a partir das necessidades de mão de obra qualificada*”.

A partir de 1942, começaram a serem promulgadas, por iniciativa de Capanema, as leis orgânicas do ensino, reformando vários ramos do ensino médio. Em relação ao ensino técnico-profissional, foram instituídas a Lei Orgânica do Ensino Industrial, em 30 de janeiro de 1942, e a Lei Orgânica do Ensino Comercial, em 28 de dezembro de 1943.

Em 1947 foi lançada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultas (CAA) concebida e coordenada por Lourenço Filho. (TAMAROZZI e COSTA, 2009, p. 13/14).

Com a criação da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil CNBB, foi dada origem ao Movimento de Educação e Base (MEB), que teve uma ação expressiva na área de educação através do sistema radiofônico e a ação católica.

Em 1960 a Educação de Jovens e Adultos tem sua origem no Movimento Cultural Popular (MCP) em Pernambuco, um movimento iniciado por um grupo de intelectuais voltado para a classe dos desfavorecidos. Segundo BEISIEGEL (2008, p.155).

[...] sobre os diversos relatos disponíveis, a criação do Movimento de Cultura Popular coincidem em afirmar que ele foi instituído sob a inspiração e o patrocínio direto da Prefeitura do Recife. —Em Maio de 1960, pelo então prefeito Miguel Arraesll que promoveu, apoiado em setores progressistas da intelectualidade e nos estudantes, a fundação do Movimento da Cultura Popular Juridicamente, nascia o MCP como uma sociedade civil autônoma. Suas atividades iniciais se orientaram fundamentalmente no sentido de conscientizar as massas através da alfabetização e educação de base. A realidade de um estado com enorme taxa de analfabetismo exigia esforço urgente a fim de incorporar a sociedade, os milhares de proletários e marginais do Recife.

Em 1963, uma nova historia surge para a Educação de Jovens e Adultos. Com o golpe Militar e as constantes perseguições aos defensores de uma Educação igualitária,

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) surgiu em 1968, criado pela Lei nº 5.379, de Dezembro de 1968, como fundação MOBRAL. *“Este programa só ganhou destaque a partir dos anos de 70, quando se converteu no maior movimento de alfabetização já existente no país”* (TAMAROZZI e COSTA 2009, p.17).

Com a consolidação na Lei de Diretrizes e Bases e promulgação da Lei Federal nº 5.692 de 11 de Agosto de 1971, no capítulo IV desta LDB que o Ensino do Supletivo foi regulamentado.

Esta Lei federal propôs que o Ensino Supletivo fosse regulamentado pelos respectivos Conselhos Estaduais de Educação, gerando assim uma forma de organização e nomenclaturas (aqui conhecemos o ACELERADO)

Com a Lei de Diretrizes e Base, a Lei 9.394 e a Constituição Federal, que prevêem que o Executivo Federal elabore e submeta ao Congresso, planos plurianuais de educação, tivemos o PNE, e as Conferencias Municipais Estaduais e Federais para discutir metas a serem atualizadas, juntamente com os conselhos de cada representação e também as diversas diretrizes.

5. A HISTÓRIA DO CURRÍCULO NO BRASIL E A PRÁTICA CURRICULAR NA ESCOLA

Segundo ZOTTI (2004), a história do currículo tem seu início no período da colonização, com os padres Jesuítas (Companhia de Jesus) que vieram em 1549, para ajudar na educação dos filhos dos colonos sob o comando do Padre Manoel da Nóbrega, que tinha como meta aprender com os nativos. Durante os primeiros vinte e um anos, sua estratégia foi por meio de recolhimentos onde eram educados os mamelucos (filhos de índios com brancos), os órfãos, os indígenas (especialmente os filhos dos caciques e os filhos dos colonos).

A partir daí surgiram várias reformas curriculares. Como: a de Marques de Pombal, a do império de D. João a D. Pedro II, da República a Nova República e a do Governo Getúlio Vargas ao período Militar. Mas não houve quem resolvesse a questão do analfabetismo. Lei de Diretrizes e Base LDB, é que iniciou uma pequena retomada no âmbito educacional. Mas logo em 1971, por meio da Lei 5.692/71. Vindo culminar o sonho de todo o brasileiro poder estudar.

Com o fim do Regime Militar e a nova Redemocratização, uma nova Constituição Federal, que em seu artigo **205** diz que a Educação é um direito de todos. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Lei 9.394/96 em seus art. 37 a 39. São artigos voltados para a Educação de Jovens e Adultos.

Na Amazônia, não é diferente. Mesmo que em outra situação, se vê que, o Amazonas é um Estado que ocupa uma área de 1.564.445 Km e segundo o censo do IBGE em 2010. De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **população do Amazonas** é de 3.483.985 habitantes. Esse contingente populacional é o segundo maior da Região Norte e corresponde a aproximadamente 1,8% da população atual do Brasil.

A educação de Jovens e Adultos, no Amazonas tem sido um desafio das políticas públicas. Com um pequeno avanço, através de Educação a Distância (EAD) e a implementação de Professores Tecnológicos. Mas mesmo assim, a CF, LDBEN,

BNCC e o PEE-AM não resolvem esta questão, a não ser com políticas públicas que interfira na situação educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto este artigo é uma síntese do trabalho de conclusão do curso, e o que vem a ser, portanto, uma história de vida relacionada à Educação de Jovens e Adultos. Sendo que, esta modalidade continua e sempre continuará ser vivida por muitos que não alcançaram os seus sonhos na forma de educação na idade certa. Mas nunca foi tão fácil sonhar, com a possibilidade decorrente do desejo de quem quer realizar os seus sonhos. Não é por menos, que em outros lugares, muitos sonharam e não alcançaram. Pelas condições do momento. Que impedido foram, por falta de política públicas.

Estão no caminho certo, com novas leis, novos mecanismos, mas o que falta é acreditar, que povo desenvolvido só é possível, se investir em educação. Um sonho que para muitos não é possível.

Encerro este artigo com um grito de muitos, que poderiam estar neste patamar. Na frase de Alexandre o Grande. “*Vim vi e Venci*”.

REFERENCIAS

BEISIEGEL, Celso Rui. **Política e Educação Popular. A Teoria e a Prática de Paulo Freire no Brasil.** Brasília: Líber Livros, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n 9394/96.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir e **ROMÃO**, José: **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta.** 10. ed. São Paulo : Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

----- **Por uma política nacional de Educação popular de jovens e adultos / Moacir Gadotti.** — 1. ed. — São Paulo : Moderna : Fundação Santillana, 2014.

GIROUX, Henry. **Pedagogia Radical**: subsídios. Tradução de Dagmar. M. L. Zibas. São Paulo: Cortez associação, 1983b.

HADDAD E DI PIERRO. **Revista Brasileira da Educação, Escolarização de Jovens e Adultos**.

HADDAD, Sérgio; **DI PIERRE**, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, *Rio de Janeiro*, maio/ago.2000.

JARDILINO, José Rubens, Regina Magna Bonifácio de **ARAUJO**. **Educação de Jovens e Adultos, sujeitos, saberes e práticas**. 1ª edição. São Paulo, Cortez Editora, 2014. (Coleção Docência em Formação: Educação de Jovens e Adultos).

PACHECO, José Augusto: **currículo: teoria e práxis**. Portugal: Porto editora, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática, tradução Ernani. F. da Fonseca Rosa – 3. Ed. editora, S.A, Reimpr. São Paulo. 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu.**Documentos de Identidade**: uma introdução Da teoria do currículo / Tomas Tadeu da SILVA, - 3ª ed – Belo Horizonte; Autentica 2009.

TAMAROZZI, Edna; **COSTA**, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil. 2009.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Educação e currículo no Brasil dos jesuítas até 1980**. Campinas, SP. Autores Associados. Editora Plano, 2004. olhar sobre a organização do currículo escolar.